



DOI: <https://doi.org/10.30612/frh.v27i49.21112>

Dissertações e Teses (2024)

Programa de Pós-Graduação em História da
Universidade Federal da Grande Dourados
(PPGH-UFGD)

Nashla Aline Dahás Gomozias (organizadora)

Doutora em História pela UFRJ
Professora Visitante no PPGH da UFGD
nashlagomozias@ufgd.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-5384-4715>

Imperialismo na Amazônia: Os escândalos de Putumayo a partir da Imprensa (1904-1912)

Ravi Rodrigues Amorim

Orientação: Thiago Leandro Vieira Cavalcante
Defesa: 16/02/2024 - Mestrado

Resumo: A região em torno do rio Putumayo foi palco de intensas disputas fronteiriças desde o final do século XIX entre as recentes repúblicas independentes sul-americanas, e se tornou alvo do interesse econômico e político de potências imperialistas do período por suas reservas naturais de borracha que serviram de matéria-prima para o boom industrial da Era do Automóvel. A presente investigação teve como objetivo apresentar os “escândalos de Putumayo”, conjunto de discursos que representam o processo de violência e exploração da região por uma empresa multinacional, através da metodologia materialista e de uma referência conceitual de totalidade. A pesquisa investigou uma variedade de fontes históricas que compõem esses esforços discursivos, centrando-se finalmente nas publicações de dois periódicos brasileiros a partir dos quais são analisados padrões de discurso e representatividade dos eventos cronológicos. O Putumayo assume características arquetípicas do processo exploratório na Amazônia e revela os métodos de dominação instrumentalizados em prol da acumulação capitalista e expansão das fronteiras do capital. A análise sobre a indústria e o mercado internacional da borracha perfazem parte significativa da investigação aqui presente, inserindo os acontecimentos e os “escândalos” num quadro de disputas políticas e comerciais mais amplo e que confere sentido ao conteúdo abordado. No processo investigativo, a percepção de uma cadeia estrutural de determinações concretas levou a conclusões que são apresentadas, por um lado, na chave da teoria do imperialismo, sob o pressuposto da lógica da totalidade, e por outro, no levantamento dos vestígios e discursos presentes nos periódicos que justificam e demonstram a concretização de um processo singular de transformação do capitalismo industrial internacional em disputa imperialista de monopólios – processo esse que arrastou diferentes partes do mundo para uma corrida de produção e acumulação em benefício de uma classe social particular com acesso a artifícios progressivamente mais sofisticados para submeter territórios e populações ao seu controle privado, num sistema cada vez mais capaz de dominar através de mecanismos indiretos e artificialmente impessoais.

Palavras-chave: Escândalos de Putumayo. Imperialismo. Amazônia.

Ára Ypy – O tempo e o espaço: Noções de temporalidade e espacialidade do povo Tavyterã



Claudemiro Pereira Lescano

Orientação: Levi Marques Pereira
Defesa: 22/02/2024 - Doutorado

Resumo: Esta pesquisa objetiva compreender e descrever os processos e conceitos aplicados pelos Tavyterã para formularem noções e categorias sobre sua própria história. O já clássico trabalho de Sahlins (2004), Ilhas de História, apresentou uma formulação inovadora no estudo da perspectiva histórica de povos fora da tradição histórica do ocidente, sintetizada na frase —outras sociedades, outras histórias¹, que passou a ser repetido quase como um mantra por pesquisadores dedicados ao estudo de histórias de povos fora da tradição ocidental. O estudo aqui proposto aplica metodologias da história recorrentes nos estudos de história indígena, como a realização de entrevistas, observação etnográfica e cotejamento de documentos a partir de referenciais da abordagem da etno-história para pensar o modo como os Tavyterã pensam sua própria história. Situado no campo da história indígena, o estudo busca demonstrar como a percepção da história do Guarani Kaiowá (Tavyterã¹) conjuga duas noções que o pensamento ocidental discrimina como distintas, a saber: temporalidade e espacialidade. Dessa forma, para o Guarani Kaiowá (Tavyterã) a categoria de *ára* ou *áry* expressa conjuntamente às noções de tempo e espaço. Essa conjugação de tempo e espaço se desdobra em outras consequências: a passagem do tempo implicaria na interconexão de diversos tempos e espaço *ara*, pensados como habitados por diversas categorias de seres, distribuídos em distintos patamares de existência. Todos os patamares que mobilizam o tempo e espaço -*ára* estariam associados a um modo próprio de existir, que se produz em espaço distinto, e que reúnem as condições apropriadas à produção desse modo de existir. Num corte sincrônico, conviveriam em um mesmo momento várias temporalidades, conectadas entre si e estabelecendo influências múltiplas. A história, enquanto processo de transformação, resultaria da variabilidade e interconexões dessas influências entre distintos espaços e modos de existir. A existência dos Tavyterã e a produção de sua vida social é resultado de interconexão e produção de tempo e espaço. A pesquisa analisa relatos da memória dos mais velhos, ou seja, mestres tradicionais, levando em consideração também o comportamento das gerações que vivem no tempo presente, sem se considerarem profundamente vinculados ao que se denomina como tradicional, que configurariam o mesmo tempo e espaço atual – *ara pyahu*, em transformação, mas que segue sendo compreendido enquanto o modo de existir Tavyterã, em seu próprio *ara*. A pesquisa desenvolve a hipótese inicial ou parte do pressuposto de que a categoria de temporalidade e espacialidade Tavyterã se articula a partir de um conjunto de valores culturais que se movimentam a partir de sinais visíveis, especialmente aos conhecedores tradicionais ou xamãs, evidenciados em eventos e manifestações climáticas ou mesmo em transformações geradas pela força da natureza. Para os Tavyterã, a manifestação de sinais e transformações é provocada pelos guardiões *teko jara kuera*, habitantes dos distintos patamares celestes, que vivem em seu próprio tempo e espaço, e indicam o

¹ Tavyterã – nome verdadeiro de batismo do povo Kaiowá é também chamado de Pa'i Tavyterã, durante o decorrer do texto, será muito utilizado esse nome Tavyterã referente ao Kaiowá.



início e o fim das temporadas e das fases de tempo na vida do povo e do sujeito, de modo que essas manifestações enunciam a implantação de outras etapas nos processos culturais, seguindo preceitos basilares dessa tradição cultural. Os patamares celestes constituem a diversidades nos céus *yva'y-yvaga*², cuidados e orientados por seus guardiões jara, sendo que seus movimentos interferem diretamente na vida humana e, especificamente, no modo de ser dos Tavyterã. Para os Tavyterã, seu modo de vida foi herdado diretamente de *Ñanderuvussu*³, a divindade original, e tem conexão com as manifestações que ocorrem no universo, ou melhor, dito, multiverso, ou seja, existe uma engrenagem que conecta a relação entre os patamares celestes. Os mestres tradicionais *Tavyterã* entendem que as conexões entre os diversos tempos e espaços ára mobilizam e transformam a vida dos seres no mundo, não só dos humanos, mas de outras ordens de seres. Por isso, estudar este movimento permitirá entender melhor a dinâmica de mobilidade desses fenômenos, que estão conectados permanentemente com a vida dos *Tavyterã*. A análise dos vestígios deixados na trajetória de sucessão de fatos e eventos, em especial, os provocados pela colonização imposta aos territórios e as comunidades *Tavyterã* no último século, permitirão compreender as formas de resistências e transformações desse povo, com destaque para o modo como elas se conectam a própria noção de temporalidade *Tavyterã*. O trabalho pretende demonstrar ainda que o sujeito *Tavyterã* é, desde o seu nascimento, vinculado ao pertencimento ao criador desse povo, ou *Ñandejara*, orientado a buscar sempre pela terra sem mal *yvy marâne'y*⁴, como condição para o retorno do tekoha araguyje-aldeia sagrada, na busca da perfeição do jeito de ser *Tavyterã*, sendo que esse caminho pode ajudar a superar toda a crise imposta pela sociedade não indígena.

Palavras-chave: História indígena. *Tavyterã*. Patamares celestes. Espacialidade e temporalidade. Jara reko (modo de ser dos guardiões).

O Ensino de História de Mato Grosso do Sul em Debate: Abordagens e Reflexões a partir de Práticas Docentes em escolas públicas de Dourados

Jackson James Debona

Orientação: Fernando Perli
Defesa: 26/02/2024 - Doutorado

Resumo: Esta tese apresenta resultados de um estudo realizado cujo problema de investigação perpassou a preocupação de se compreender as possibilidades de se abordar um ensino de história regional. No conduzir dos estudos, no exame da

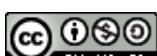
² *Yva'y yvaga* – Céu ou patamares celestes.

³ *Ñanderuvussu* – é o guardião maior ou criador de todas as coisas.

⁴ *Yvy marâne'y* – terra sem mal, espaço ou território sem maldição.



bibliografia sobre história de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, convencionou-se adotar como elemento para descrever o que entendemos, a princípio, por história regional, como história de Mato Grosso do Sul, suprimindo, muitas vezes o termo regional, dada sua complexidade no cenário historiográfico, como bem apontam os estudos evidenciados no capítulo que trata do tema. Destarte, a tese foi construída a partir do exame da produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGH/UFGD), o primeiro a consolidar-se no estado como lugar de produção na área, em níveis de mestrado e doutorado, cujos dados inventariados perfazem os anos de 2000 a 2022. Para uma compreensão mais adensada do ensino de história, foram mobilizados estudos desenvolvidos por André Chervel (1990), Jean Forquin (1992), Jean Hébrard (1990), Maurice Tardif (2002), Dominique Julia (2001), Célia Maria Fernandes Nunes (2001), por meio dos quais foi estabelecido diálogo com pesquisadores do ensino de história propriamente ditos, a exemplo de Ana Maria Monteiro (2007a, 2007b), Selva Guimarães Fonseca (1995), Circe Bittencourt (2004), Thais Nívea de Lima Fonseca (2003), Helenice Rocha (2017), Arlete Gasparello (2004), as quais foram essenciais para compreender o campo de estudos em ensino e suas relações históricas com a formação de professores e de uma cultura histórica escolar. Na sequência da pesquisa eminentemente bibliográfica, efetiva-se a abordagem com docentes da rede de educação básica atuantes no município de Dourados, Mato Grosso do Sul, visto que se considerou necessário compreender as formas pelas quais operacionalizam o ensino de história de temas relacionados ao estado, que não constam de modo efetivo e regular nos materiais didáticos que manejam cotidianamente o fazer docente. A abordagem de registro de narrativas em livre consentimento, caracteriza-se pela contribuição desta tese aos interessados pelo tema, pois, para além de demonstrar limites e possibilidades de realizar trabalhos didáticos sobre a história regional, apresenta a condição de trabalho docente em vários momentos de inserção no campo profissional, a saber, desde professores recém formados, atuando inicialmente na profissão, professores com experiência significativa no campo e professores aposentados, que cumpriram tempo de serviço na docência. A pesquisa assenta-se, também, na abordagem metodológica, em primeira instância, permeada pelas compreensões históricas à luz da abordagem metodológica da história de expressão oral. Segue-se, pois, por meio dos estudos históricos, formas pelas quais se pode compreender o ensino de história na rede de educação básica de Dourados, Mato Grosso do Sul, a possibilidade de compreender as formas pelas quais docentes da rede pública municipal se apropriam de conhecimentos de história regional e efetivam seu ensino, considerando que a temática regional, no caso a história de Mato Grosso do Sul, é conteúdo integrante da parte diversificada dos referenciais curriculares que perfazem as orientações para o ensino em sala de aula. Buscou-se, pois, perceber e identificar a produção sobre Mato Grosso do Sul no PPGH/UFGD, no sentido de colocá-lo para dialogar com a formação de professores, cujas contribuições foram coletadas por meio da abordagem direta, em registros de depoimentos, mediados pelo diálogo com o pesquisador. Concluiu-se, que o exercício docente acerca da história de Mato Grosso do Sul encontra-se comprometido, embora haja extensa produção acadêmica sobre o tema, dada pelas pesquisas identificadas no campo acadêmico. Tais pesquisas não fazem lastro com o público docente, visto que há limites no alcance e manejo destas produções por parte de



professores da rede de educação básica municipal. Recorre-se, assim, aos esforços individuais e estratégias mediadoras para a efetivação do ensino destas unidades de conhecimento (Mato Grosso do Sul, 2020), de modo a atender às prerrogativas dos documentos oficiais que regulam os currículos mínimos para o ensino da disciplina.

Palavras-chave: História Regional. Ensino de História. Mato Grosso do Sul. Dourados. Escola Pública.

Jornal O Progresso de Ponta Porã (1920-1927): História, Imprensa e Jornalismo no sul de Mato Grosso

Rafael Rondis Nunes de Abreu

Orientação: Fabiano Coelho
Defesa: 26/02/2024 - Doutorado

Resumo: O jornal O Progresso de Ponta Porã foi fundado em 22 de fevereiro de 1920 pelo então intendente municipal Militão Viriato Baptista. Em 10 de outubro do mesmo ano, o advogado paraibano José dos Passos Rangel Torres comprou o jornal junto com sua tipografia. O periódico publicou edições até 11 de dezembro de 1927, em consequência do Estado de Sítio decretado para o Mato Grosso por Artur Bernardes (1922-1926) e pela oposição que o periódico fazia ao governo foi censurado. A interrupção de circulação do jornal foi de 10 de agosto de 1924 até 4 de julho de 1926, no retorno após o Estado de Sítio, Pedro Ângelo da Rosa assumiu a gerência do periódico. O Progresso foi um semanário publicado sempre aos domingos, diagramado em 4 colunas e na maioria das edições possuía quatro páginas. Circulava na região do Sul do Mato Grosso (SMT), entre os municípios de Bela Vista e Ponta Porã, incluindo as áreas de povoamento de Nhu Vera, Cabeceira do Apa, Rincão do Júlio, Dourados, Amambaí, Caarapó, Juti, Campanário, entre outras. Nesta tese O Progresso de Ponta Porã foi analisado como objeto de pesquisa através da abordagem metodológica da descontinuidade com o jornal de nome homônimo de Dourados. Os objetivos do trabalho foram: caracterizar os sujeitos envolvidos na construção do periódico, identificar os principais conteúdos publicados, demonstrar o papel e impacto de circulação do jornal no Sul do Mato Grosso, descrever as principais fontes e receitas publicitárias e contribuir no campo historiográfico da história da imprensa. Por fim, O Progresso de Ponta Porã foi um dos principais veículos de imprensa do Mato Grosso na década de 1920, com linguagem diferenciada e conteúdos abordados por meio de notas, notícias e reportagens. Além de ser fonte indispensável para compreender o Mato Grosso nas primeiras décadas do século XX, O Progresso de Ponta Porã deixou um importante legado para o jornalismo mato-grossense e sul-mato-grossense.

Palavras-chave: O Progresso. Sul do Mato Grosso. História da Imprensa.



A violência de gênero na trajetória de Dorcelina Folador, prefeita assassinada em Mundo Novo (MS)

Guilherme Luís General Miranda

Orientação: Ana Maria Colling
Defesa: 29/02/2024 - Doutorado

Resumo: A presente tese analisa a questão do feminicídio político e da violência de gênero na política institucional através da trajetória social e política de Dorcelina de Oliveira Folador, eleita prefeita pelo Partido dos Trabalhadores (PT) em 1996, no município de Mundo Novo (MS). O processo histórico da trajetória de Dorcelina resultou na sua eleição para ocupar o cargo de prefeita de Mundo Novo, cargo no qual permaneceu entre os anos de 1997 e 1999. Seu governo e trajetória foram interrompidos no dia 30 de outubro de 1999, devido ao crime de feminicídio que tirou a sua vida. Ao longo do trabalho, busca-se analisar o contexto histórico, político e social da região sul do estado de Mato Grosso do Sul, a atuação e a ocupação de mulheres na política institucional da referida região, bem como o cenário político das décadas de 1980 e 1990 dentro do mesmo recorte geográfico. Realiza-se, por fim, uma problematização das questões que acarretaram o assassinato de Dorcelina Folador, relacionando-a a uma reflexão sobre as categorias de feminicídio e violência de gênero. Para realização da pesquisa, foi utilizada como fonte de pesquisa a análise de periódicos regionais, fotografias e entrevistas, intercalando a análise das fontes orais com os aportes teórico-metodológicos da História Oral.

Palavras-chave: Dorcelina Folador. Mulheres na política. Violência de gênero.

Mulheres Guarani e Kaiowa de Mato Grosso do Sul: Atuações políticas que compõem a trajetória de luta pelo território (1970-2022)

Junia Fior Santos

Orientação: Thiago Leandro Vieira Cavalcante
Defesa: 04/03/2024 - Doutorado

Resumo: Esta tese analisou as ações empreendidas pelas Guarani e Kaiowa no processo de luta por seus territórios em Mato Grosso do Sul. O estudo reflete sobre a constituição de movimentos de mulheres em defesa do tekoha, bem como as contribuições das suas atuações no cotidiano das comunidades nas quais estão inseridas e com as que necessitam de seus trabalhos, atentando, principalmente, para as dinâmicas empregadas na reivindicação pelo respeito aos seus direitos territoriais. Frente ao desrespeito e violação de seus direitos, as Guarani e Kaiowa



desenvolveram estratégias de enfrentamento e resistência, que ao mesmo tempo em que serviram como respostas alternativas à imposição de interesses dos setores ruralistas da sociedade envolvente, também ressignificaram suas atuações políticas dentro e fora de seus espaços de convívio. Diante dos desafios enfrentados pela expropriação territorial e investidas contra os territórios demarcados, muitas Guarani e Kaiowa se aproximaram para viabilizar ações em defesa de suas comunidades, a atuação em rede promoveu o compartilhamento de desafios e de possibilidades nessa luta. Os movimentos em defesa do tekoha foram constituídos por sujeitas que vivenciaram diferentes experiências, o que proporcionou uma dinamicidade nas organizações coletivas. Diante disso, procuramos investigar e compreender a dinâmica de atuações das Guarani e Kaiowa e destacar o protagonismo destas mulheres na reivindicação do território de ocupação tradicional, espaço geográfico que combina dimensões sócio-históricas fundamentais para essas comunidades. Por meio da pesquisa etno-histórica, apresentamos fatos que evidenciam o trabalho de lideranças, rezadoras, professoras, dentre outras sujeitas na busca pela garantia, permanência e efetivação de seus direitos territoriais, o que corrobora com a tese de que as Guarani e Kaiowa sempre estiveram atuando nos movimentos de defesa dos seus territórios, desenvolvendo importantes estratégias de luta. Para tanto, a pesquisa se apoiou em diferentes fontes, como documentos oficiais de diversas instituições e documentos produzidos por meios de comunicação impresso e on-line, além de fontes orais e etnográficas que possibilitaram a análise de fatos concernentes a luta pelo tekoh.

Palavras-chave: Guarani e Kaiowa. Mulheres. Tekoha.

O Cururu e o Siriri entre a margem e o palco: Projetos, narrativas e interesses na construção de uma identidade cultural em Mato Grosso no decorrer do século XX

Alécio Gonçalves da Silva

Orientação: Eudes Fernando Leite
Defesa: 22/03/2024 - Mestrado

Resumo: A presente pesquisa pretende elucidar como, no estado de Mato Grosso, o processo de constituição de uma identidade cultural teve seu resultado a partir de uma complexa interface entre fatores objetivos e discursivos, tais como língua, território, história comum e criação de símbolos regionais, isso tudo, aliado à intervenção direta e criativa de intelectuais e políticos ligados a instituições e ao próprio Estado, incumbidos e desafiados a definir um aspecto subjetivo da memória coletiva regional. Nesse sentido, as manifestações de canto e dança de Cururu e Siriri, próprias da cultura popular, rural e marginalizada, passaram a ser ressignificadas, se dinamizaram. Ademais, no decorrer do século XX, por meio do ordenamento social, cultural e político do estado e do país, foram apreendidas enquanto aspectos simbólicos da comunidade imaginada que, por sua vez, buscava canalizar



simbolicamente expressividades de uma dita tradição e cultura mato-grossense. Os projetos integracionistas do Estado Novo (1937-1945) e da Ditadura Militar (1964-1985), bem como os temores gerados pelas levas de migração, especialmente sulista, para o estado, a ruptura territorial e administrativa com a divisão e subsequente criação do estado de Mato Grosso do Sul em 1977, além de interesses de desenvolvimento econômico levaram instituições, políticos, intelectuais e os produtores culturais, principalmente da Baixada Cuiabana, a refletirem e a se empenharem na concretização de uma narrativa identitária efetiva tendo por base as manifestações de Cururu e Siriri, objetivando assim a integração dos mato-grossenses frente aos desafios impostos pela contemporaneidade em um fenômeno cujos efeitos ainda se reverberam.

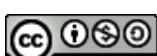
Palavras-chave: Cururu. Siriri. Identidade cultural Mato-Grossense.

A Presença da Ordem dos Frades menores Capuchinhos em Mato Grosso (1954-1964)

Rafael José da Silva Neto

Orientação: Jérri Roberto Marin
Defesa: 26/03/2024 - Mestrado

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a presença dos Frades Menores Capuchinhos em Mato Grosso, onde assumiram diversas paróquias nas dioceses de Corumbá e Campo Grande. O período abordado pelo trabalho compreende a expansão da Província de Caxias do Sul em direção ao Noroeste de São Paulo, em 1946, seguida pela migração para o Mato Grosso, em 1954, e abrange o início da expansão para Goiás e Distrito Federal, em 1958. Serão explorados os interesses institucionais que motivaram essas migrações, tanto no contexto interno da ordem religiosa quanto nas perspectivas dos bispos diocesanos. Além disso, serão examinados os impasses e as dificuldades enfrentados pelos frades durante o processo de expansão territorial. A pesquisa também investigará as relações estabelecidas com a hierarquia eclesiástica e as populações locais, bem como o trabalho pastoral nas paróquias e as estratégias adotadas para administrar as paróquias e reformar o catolicismo. Como fontes, foram utilizados os livros tombo e os registros paroquiais das paróquias nas quais os frades atuaram, além de correspondências trocadas entre os frades e periódicos de circulação interna da Ordem. O referencial teórico fundamenta-se em diversas bibliografias da História Cultural, destacando-se Foucault e seu conceito de governabilidade para analisar o funcionamento do poder e da governança exercida pelos frades em suas primeiras paróquias em Mato Grosso. Esta dissertação apresenta um quadro geral da presença, instalação e trabalho pastoral dos primeiros frades menores capuchinhos em Mato Grosso de 1954 a 1964, superando os discursos memorialistas que exaltavam a presença da Ordem na região de forma factual e celebrativa. A migração da ordem



capuchinha foi acompanhada por dificuldades de ordem material e de adaptação; no entanto, os frades buscaram estabelecer-se nutrindo relações de proximidade com as elites políticas e econômicas de Mato Grosso, exercendo seu poder e influência, garantindo gradualmente sua inserção na sociedade mato-grossense.

Palavras-chave: Frades Menores Capuchinhos. Mato Grosso. Diocese de Corumbá.

Corpo-Território, migração e relações de gênero: Mulheres Venezuelanas de Dourados-MS (2015-2019)

Kátia Aline da Costa

Orientação: Losandro Antonio Tedeschi
Defesa: 31/05/2024 - Doutorado

Resumo: Esta tese de doutoramento está inserida na Linha de Pesquisa Fronteiras, Identidades e Representações do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados-UFGD. A pesquisa teve por objetivo registrar as memórias de mulheres venezuelanas que migraram para Dourados - MS, no período de 2015 a 2019. Dentro do escopo, a condição de migrante e de gênero são entendidas como questões norteadoras da pesquisa, numa perspectiva analítica da interseccionalidade envolvendo gênero, raça, religião, nacionalidade, cor da pele, classe social, identidade e condição migratória. Assim, num mosaico de questões que se interconectam às perdas materiais e afetivas, inerentes à condição do refúgio, tais fatores somados à questão de gênero, tornam a mulher que migra uma das sujeitas mais vulneráveis da atualidade. Por considerar toda a trajetória e história de venezuelanas anteriores à migração, a noção corpo-território é utilizada como procedimento de desestabilização e deslocamento da heteronormatividade em sua forma opressora. A partir dessa noção é possível pensar redes sociais e de migração, construção de circuitos de relações, ao desvelar concretudes das posições de mulheres diante da própria migração. Diante disso, procuramos investigar quem são as mulheres que migraram, papéis que desempenharam no processo migratório, dinâmicas da migração, condições de trabalho, redes sociais e migratórias. As fontes e/ou métodos utilizados de pesquisa documental são fontes escritas e orais construídas por análise crítica e sistemática que envolve História Oral, produção de diário de campo, utilização e análise de entrevistas, envolvendo a história do tempo presente e diversos fatores, como: quais sujeitas compuseram os processos migratórios, os motivos que levaram à migração e que tencionaram a migração, experiências históricas anteriores à migração, relações de gênero e poder construídas na vida entre lugares. Com isso, escutar tais mulheres possibilitou analisar especificidades das migrações, rompimentos, interrupções impostas a partir do migrar, conectar a História Oral e a história das mulheres com as experiências historicamente construídas e aos papéis ocupados pelas mulheres dentro dos novos fluxos migratórios contemporâneos. A partir do trabalho de memórias com mulheres



que migraram da Venezuela levantamos/diagnosticamos/alcançamos novos argumentos para desconstruir demarcadores sociais pujantes e elitistas e assim, interseccionar olhares sobre como se constroem as relações entre migrantes e não migrantes em Dourados, estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: História Oral. Mulheres Venezuelanas. Redes Migratórias. Gênero. Vulnerabilidades.

Conflitos Fundiários e Afirmação Étnica: O Caso da Autodemarcação do Território Indígena Munduruku no Planalto Santareno e o Avanço do Agronegócio (2010-2022)

Williane Ketene Tavares Aguiar

Orientação: Protásio Paulo Langer
Defesa: 27/08/2024 - Mestrado

Resumo: A presente dissertação tem por objetivo elucidar e apresentar o processo da Autodemarcação do Território Indígena Munduruku, do Planalto Santareno, realizado pelo Conselho Indígena Munduruku e Apiaká e Associações Indígenas. Este evento foi apoiado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e pelo Conselho Indígena Tapajós-Arapiuns (CITA). O mencionado processo de Autodemarcação está diretamente ligado aos impactos da expansão do agronegócio sojeiro e intrinsecamente relacionado à reivindicação dos Munduruku e Apiaká para a demarcação territorial oficial pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), conforme a Lei nº 1775/1996. A referida terra indígena Autodemarcada está localizada na margem direita do rio Amazonas, num paraná (canal de rio) conhecido como Lago do Maicá ou Aiaiá, entrecortada ou limitada por fazendas de soja, comunidades quilombolas e populações tradicionais. No decorrer desta pesquisa, proponho-me a explicitar a mobilização dos indígenas Munduruku e Apiaká diante da pressão fundiária que sofrem, relacionando as estratégias pensadas e elaboradas, como: a Autodemarcação, o Protocolo de Consulta e o Plano de Gestão e Uso do território e a criação do Conselho Indígena do Planalto Santareno. Essas ações evidenciam o protagonismo do Movimento Indígena na luta por seus direitos territoriais no Baixo Tapajós. A chegada do agronegócio, nos anos 2000, no Oeste do Pará, na Amazônia, gerou graves conflitos agrários, em decorrência do mercado de terras públicas (por arrendamentos ilegais e/ou grilagem latifundiárias). Esses eventos causaram fraturas no seio das comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas, atingidas pelo modus operandi colonizador/invasor. Na área das ciências humanas e sociais, há poucos estudos sobre a expansão do agronegócio sojeiro na terra indígena no Planalto Santareno (na região do Baixo Tapajós). Nossa perspectiva de análise baseia-se nas mobilizações de defesa do território, sobretudo, o processo



de Autodemarcação, protagonizadas pelos povos afetados pelo avanço da fronteira agrícola das commodities.

Palavras-chave: Autodemarcação. Território Indígena Munduruku do Planalto Santareno. Munduruku e Apiaká.

Governo e Ilícitudes na Capitania de Mato Grosso: A Trajetória de João de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres (1789-1796)

Thais Cardoso das Neves

Orientação: Nauk Maria de Jesus
Defesa: 31/08/2024 - Doutorado

Resumo: A presente dissertação tem por objetivo elucidar e apresentar o processo da Autodemarcação do Território Indígena Munduruku, do Planalto Santareno, realizado pelo Conselho Indígena Munduruku e Apiaká e Associações Indígenas. Este evento foi apoiado pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI) e pelo Conselho Indígena Tapajós-Arapiuns (CITA). O mencionado processo de Autodemarcação está diretamente ligado aos impactos da expansão do agronegócio sojeiro e intrinsecamente relacionado à reivindicação dos Munduruku e Apiaká para a demarcação territorial oficial pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), conforme a Lei nº 1775/1996. A referida terra indígena Autodemarcada está localizada na margem direita do rio Amazonas, num paraná (canal de rio) conhecido como Lago do Maicá ou Aiaiá, entrecortada ou limitada por fazendas de soja, comunidades quilombolas e populações tradicionais. No decorrer desta pesquisa, proponho-me a explicitar a mobilização dos indígenas Munduruku e Apiaká diante da pressão fundiária que sofrem, relacionando as estratégias pensadas e elaboradas, como: a Autodemarcação, o Protocolo de Consulta e o Plano de Gestão e Uso do território e a criação do Conselho Indígena do Planalto Santareno. Essas ações evidenciam o protagonismo do Movimento Indígena na luta por seus direitos territoriais no Baixo Tapajós. A chegada do agronegócio, nos anos 2000, no Oeste do Pará, na Amazônia, gerou graves conflitos agrários, em decorrência do mercado de terras públicas (por arrendamentos ilegais e/ou grilagem latifundiárias). Esses eventos causaram fraturas no seio das comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas, atingidas pelo modus operandi colonizador/invasor. Na área das ciências humanas e sociais, há poucos estudos sobre a expansão do agronegócio sojeiro na terra indígena no Planalto Santareno (na região do Baixo Tapajós). Nossa perspectiva de análise baseia-se nas mobilizações de defesa do território, sobretudo, o processo de Autodemarcação, protagonizadas pelos povos afetados pelo avanço da fronteira agrícola das commodities.

Palavras-chave: Governador e Capitão General. Devassa. Corrupção. Capitania de Mato



Grosso. Fronteira.

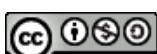
Atravessar ruas, transpor abismos, descolonizar indivíduos, saberes e poderes: Direitos Humanos em Perspectiva no Curso de Direito da UEMS/Dourados-MS-(1997-2019)

Joaquim Carlos Klein de Alencar

Orientação: Luís César Castrillon Mendes
Defesa: 06/09/2024 - Doutorado

Resumo: A presente tese de doutorado investiga, a partir de uma abordagem interdisciplinar, especialmente com referências da História e do Direito, os fatos, as pessoas e instituições que idealizaram e construíram o Curso de Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Dourados, no período entre 1997/2019, cujo objetivo geral é compreender o processo de construção do conhecimento na história do Curso, a partir do seu presente, com foco nos Direitos Humanos numa perspectiva decolonizadora. A investigação aborda, primeiramente, a própria instituição UEMS e o contexto político de Mato Grosso do Sul antes e depois da divisão/criação do Estado, a fim de analisar e compreender as causas que impulsionaram o nascimento da UEMS no formato e nos fins que possui e, consequentemente, os motivos da criação e implantação do curso de Direito estudado, nas suas particularidades e características, formação do corpo docente e o reflexo dessa formação no corpo discente. Analisar-se-á também os projetos pedagógicos no período proposto, especialmente no que se refere ao currículo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Direito, para então compreender especificamente o Curso de Direito de Dourados, para defender a tese na qual a perspectiva contra hegemônica de Direitos Humanos deve ser inerente à uma proposta de curso com a visão e uma identidade decolonial. Para tanto, além dos estudos bibliográficos, faz-se uso da análise de fontes documentais, como normas, projetos pedagógicos, recortes jornalísticos, atas de reuniões, publicações oficiais, dentre outras, cuja metodologia de escrita é exploratória, qualitativa, crítica e dedutiva. Buscamos, finalmente, entregar conclusões que evidenciem a construção histórica do Curso de Direito de Dourados.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Decolonialidade. Direito. UEMS.



Mulheres Encarceradas na Fronteira Brasil – Paraguai: Narrativas de mulheres presas em Ponta Porã/MS (BR) e Pedro Juan Caballero/Amambay (PY)

Vivian Manfrim Muhamed Zahra

Orientação: Losandro Antônio Tedeschi

Defesa: 18/09/2024 - Doutorado

Resumo: Esta tese é um trabalho de história contemporânea Brasil/Paraguai, informada por elementos interdisciplinares. O trabalho compara e reflete sobre a situação do encarceramento feminino na fronteira Brasil/Paraguai, visto que ambos os países lidam com as consequências de uma política de forte criminalização ao consumo e ao comércio ilegal de drogas. Falamos da fronteira entre Mato Grosso do Sul e Departamento de Amambay, precisamente dos presídios que abrigam mulheres nas cidades gêmeas Ponta Porã (BR) – Pedro Juan Caballero (PY), que há muito também sedia disputas pelo controle deste cobiçado “corredor de drogas”. Discutimos, portanto, os aspectos diferenciados desta fronteira e destes presídios, a origem dos presídios femininos, as políticas de combate ao tráfico de drogas e os aspectos que aproximam e afastam ambos os países nas questões que perpassam a segurança pública e enfatizamos a resultante comum quanto a quem se prende: mulheres pobres. A História Oral é o método que utilizamos para dar os contornos de realidade a esta encruzilhada social que é o superencarceramento, principalmente o feminino. As vidas, histórias, tristezas e arrependimentos narrados e aqui registrados nos dão a dimensão do que essas mulheres passaram e passam. Suas memórias e a forma como lidam em situações extremadas nos tocam pela crueza do real.

Palavras-chave: Mulheres presas. Fronteira. Memória.

A Narrativa Insurgente de Carolina Maria de Jesus: Rompendo a Subalternidade no Livro “Quarto de Despejo”

Bianca Francisca Da Silva Santos

Orientação: Eudes Fernando Leite

Defesa: 19/09/2024 - Mestrado

Resumo: Esta dissertação apresenta uma pesquisa acadêmica sobre a obra da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus, especialmente seu livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada". A autora relata sua vivência na favela do Canindé, em São Paulo, refletindo sobre temas como pobreza, exclusão social, desigualdade e discriminação racial. A pesquisa analisa a recepção da obra de Carolina Maria de Jesus, sua importância para a literatura afro-brasileira e a representação das mulheres negras na sociedade brasileira. Além disso, explora a cidade de São Paulo dividida entre o "quarto de despejo" e a "sala de visita", evidenciando a negligência



do Estado e a situação das mães negras solo. A dissertação ressalta como o livro de Carolina Maria de Jesus desafiou narrativas dominantes e deu voz a uma parcela marginalizada da população, contribuindo para a luta contra a desigualdade e a exclusão social no Brasil. Por fim, procurou ressaltar a importância da escritora como figura literária, e a necessidade de sua vida e obra ser valorizada e estudada. Carolina Maria de Jesus ampliou os limites da literatura brasileira ao trazer para o centro as vozes marginalizadas e as questões sociais e raciais. Sua escrita representa uma poderosa forma de resistência e denúncia, e merece ser lida e debatida nos dias de hoje.

Palavras-chave: Literatura. Carolina Maria de Jesus. Mulheres Negras.

Histórias de crime e violência na Fronteira Oeste: Redes ilegais do contrabando ao tráfico de cocaína (1950-1985)

Giovanni França de Oliveira

Orientação: Linderval Augusto Monteiro

Defesa: 31/10/2024 - Doutorado

Resumo: A presente tese tem como objetivo analisar as histórias de crime e violência ocorridas na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, especificamente nas cidades de Corumbá (Brasil) e Puerto Quijarro/Puerto Suarez (Bolívia), através de suas redes ilegais de tráfico de cocaína. A pesquisa surgiu em decorrência das leituras realizadas na revista O Cruzeiro acerca do assassinato do vereador Edu Rocha, morto de forma brutal, por rajadas de metralhadora, no ano de 1959. Também, busca-se demonstrar o emblemático Tribunal do Júri, ocorrido na cidade de Corumbá, cuja sentença foi a de absolvição do réu, ainda que o inquérito policial estivesse repleto de provas materiais e testemunhais que condenariam o servidor público, Carivaldo Salles. A pesquisa pretende, ainda, demonstrar a corrupção dos agentes públicos, a vista grossa dos agentes do Serviço Nacional de Informações (SNI) durante a Ditadura Militar, o avanço das rotas aéreas clandestinas e a terceirização da culpa. Para tanto, foram analisados a cópia dos autos do processo do Edu Rocha, os processos crimes presentes tanto no Fórum de Corumbá como também na Biblioteca do Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul (TJMS), os informes do SNI disponibilizados pelo Superior Tribunal Militar (STM), as edições da revista O Cruzeiro, que abordaram o crime do vereador, os recortes do jornal O Globo e os decretos-leis, para o fim de subsidiar o entendimento do tema posto em análise.

Palavras-chave: Bolívia. Cocaína. Contrabando.



Ensino de História e os Estudos Decoloniais: A Representação das Mulheres Negras nos Livros Didáticos de História (PNLD 2020 – 7º. Ano)

Carla Maria Monteiro de Souza

Orientação: Adriana Aparecida Pinto

Defesa: 31/10/2024 - Mestrado

Resumo: A presente pesquisa objetiva o estudo de livros didáticos buscando perceber as sujeitas históricas mulheres negras, que são qualificadas nos conteúdos do ensino de história nos anos fundamentais. Consideramos essa abordagem significativa, a partir da perspectiva da história das mulheres e de uma abordagem da escrita da história em uma nuance que dialoga com o pensamento decolonial, ou seja, a investigação busca perceber, identificar, mapear e analisar, quais as representações sobre mulheres negras são construídas nestes materiais didáticos, e a partir de quais vieses históricos. Para tanto selecionamos os livros didáticos do 7º ano do ensino fundamental, aprovados no PNLD de 2020-2023, por entender que existe uma urgência em sanar algumas problemáticas no que se refere às representações históricas encontradas/ausentes neste material. Ressalta-se, ainda, que neste momento é possível fazer os recortes temáticos referentes a história do Brasil colonial, que envolvem diretamente os povos negros. As abordagens encontradas em boa parte dos livros são apresentadas dentro da ótica do europeu colonizador. As representações dos corpos dissidentes, como por exemplo dos povos negros e indígenas, são abordadas como pano de fundo, em boa medida, em lugares de subalternidade e de modo objetificado. Com isso, entendemos que se faz necessário compreender os paradigmas da história única, validar outros fatos históricos que ressaltem as narrativas históricas do/sobre o povo negro, dando maior destaque a história das mulheres negras. Para efetivar a pesquisa proposta, partimos da análise documental dos livros de história do 7º. ano, a partir de uma metodologia que prevê o exame de capa a capa, em diálogo com as normativas que estabelecem os conteúdos escolares.

Palavras-chave: Livros didáticos de História. Ensino de história. Mulheres Negras. Pensamento decolonial.

De repente a roça vai virar cidade: A emancipação Político-Administrativa de Novo Horizonte do Sul (1986-1993)

Nelson de Lima Júnior

Orientação: Fabiano Coelho

Defesa: 19/11/2024 - Doutorado



Resumo: A emancipação político-administrativa do município de Novo Horizonte do Sul, “Cidade dos Brasiguaios” ou “Brasiguaio”, como ficou conhecido, localizado no Sudeste do Estado de Mato Grosso do Sul (Microrregião de Iguatemi), a 326 km da capital, Campo Grande, está diretamente ligada ao movimento de luta pela terra de brasileiros que retornaram do Paraguai na década de 1980 e se estabeleceram em um acampamento no município de Mundo Novo, localizado no sul do Estado. Após seis meses acampados, os brasiguaios de Mundo Novo receberam a notícia da desapropriação de uma área destinada a eles, que se consolidou com o decreto nº 91.792 de 17 de outubro de 1985. As áreas desapropriadas foram 13.621 hectares da fazenda Horizonte e 4.840 hectares da fazenda Escondido, ambas em Ivinhema e pertencentes a Gleba Santa Idalina, da Sociedade de Melhoramento e Colonização (SOMEKO S/A). Esta tese de doutorado estuda o processo de emancipação do município de Novo Horizonte do Sul, tomando como ponto de partida a terra e as famílias assentadas no Projeto de Assentamento Novo Horizonte. O recorte temporal estabelecido inicia-se em 1986, momento em que as famílias conquistaram a posse da terra, perpassando a formação do núcleo urbano do assentamento e as discussões políticas em torno da emancipação que se consolidou em 1992. A problemática estende-se até o ano de 1993, quando é consolidada a primeira gestão municipal. A ideia tese é que o processo de emancipação de Novo Horizonte do Sul vai além da narrativa construída em torno do protagonismo dos assentados, inserindo-se num processo atravessado pelo jogo político dentro de um pacote de emancipações no estado de Mato Grosso do Sul, fugindo da luta do sonho coletivo para o jogo político. As fontes que dão sustentação para o trabalho são as narrativas orais, fontes imagéticas, jornalísticas e documentais. A pesquisa contribui para a historiografia de Mato Grosso do Sul e abre possibilidades de reflexão sobre outros processos de emancipação ocorridos no estado, além das questões relacionadas aos brasiguaios e à luta pela terra.

Palavras-chave: Novo Horizonte do Sul. Emancipação. Assentamento. Brasiguaio. Santa Idalina.

